10/05/2023, 17:52 https://acervo.oglobo.globo.com/?service=printPagina&imagemPrint=https%3A%2F%2Fduyt0k3aayxim.cloudfront.net%2FP…

DIA DA CULTURA: *Bienal de Música Brasileira Contemporânea tem saldo positivo e pianista mergulha no mundo chopiniano*

A vitalidade da invenção em conjuntos

Formações do Brasil e do exterior oscilam entre o experimentalismo e as armadilhas do 'modernoso'

Luiz Paulo Horta

Mesmo em suas formas mais recentes, a música está viva e saudável por aqui. Esta é a impressão que se tem ao final da 12ª Bienal de Música Brasileira Contemporânea — dez dias de apresentações de todo tipo, e de salas, se não lotadas, bastante animadas.

Claro que, numa amostragem tão vasta, acontece de tudo. Às vezes se podia perguntar o que estavam fazendo ali certas peças — ou por excessivamente convencionais, ou por lançarem mão de velhos recursos da vanguarda (o paradoxo existe). Viu-se também músicos experientes caírem às vezes na armadilha do modernoso — caso, por exemplo, de um Guilherme Bauer ao musicar poemas eróticos de Gerson do Valle.

Arrigo Barnabé lança pontes entre o popular e o erudito

Só por ser (ou se dizer) erótica, uma coisa não se torna automaticamente interessante. Pior é quando há descompasso total entre música e texto — uma declamação solene, impostada, de onde emergiam expressões como "penetração do pênis" ou "bendita bunda redonda".

Mas seria grave injustiça julgar por aí a Bienal. Ela foi, antes de tudo, a Bienal dos bons conjuntos — inclusive internacionais. Tivemos, nas últimas sessões, o Ensemble Nord e o Trio Semplice, ambos da Dinamarca (o trio sendo responsável por admirável execução de uma peça de Ernst Mahle). Esses grupos, de alta competência, tomam conhecimento da Bienal porque ela figura nos catálogos internacionais.

— Chegam pilhas de cartas oferecendo conjuntos — diz o coordenador da Bienal, maestro Edino Krieger.

Divulgação

DUO ASSAD: destaque com o Concerto para dois violões especialmente composto para eles pelo maestro Edino Krieger

Mas também houve os daqui, e excelentes: o Amazonia Jazz Ensemble, o Bahia Ensemble, o Contemposonoro de Curitiba, o notável Grupo de Percussão da Unesp, dirigido por John Boudler, o Grupo Novo Horizonte, de São Paulo, com o seu competente maestro Griffiths, a surpreendente Orquestra de Cordas da Unisinos (RGS).

De onde vem essa floração? Ela é um fruto da continuidade; do trabalho de um Edino Krieger, desde o início do projeto; e a continuidade estimula os artistas, intérpretes e compositores. Eles sabem para que estão se preparando; sabem que vão ter um espaço. Isso às vezes produziu concertos muito longos. Mas é uma decisão difícil, a de vetar uma obra (mesmo utilizando critérios básicos de qualidade).

O que mostrou a Bienal? Responde o próprio Edino: menos conflitos internos, menos proselitismo, menos antagonismo. Houve, realmente, espaço para todos, até para compositores que pertencem a territórios limítrofes.

É o caso, por exemplo, de um Arrigo Barnabé, ou de um Egberto Gismonti. Gente que vem da música popular, mas que está antenada com o novo. Um Hermeto Paschoal não faz música até com panelas? Não é isso experimentalismo? E, nesses casos, não há reação negativa do público, porque a rubrica "música popular" facilita as coisas. Mas a mesma rubrica também cria certos limites: quem quiser ousar mais tem de pisar em outros terrenos. E assim é que um Arrigo desembarca na Bienal, fazendo a ponte entre o popular e o erudito.

Há outros tipos de ponte — como a que o próprio Edino Krieger tentou, com mão de mestre, no Concerto para dois violões de que foram solistas os irmãos Assad. O compositor, no caso, trabalha pensando nos intérpretes. Mozart fez isso com as suas óperas, ou com o quinteto para clarinete. No concerto, que teve a Orquestra de Cordas da Unisinos sob a regência de José Pedro Boéssio, o primeiro movimento exige bastante dos solistas em termos de virtuosidade.

Um concerto para violões na tradição dos violeiros

— Ao mesmo tempo o violão é muito ligado às nossas raízes — diz Edino —. Achei que não devia esquecer isso. Eu estava lidando com o violão brasileiro, que não é uma coisa abstrata, que tem um contexto cultural. Se há virtuosidade, é nessa linha, na linha de um Villa-Lobos. Mas tem muita coisa da rítmica pós-Villa-Lobos, e também não é o afro-brasileiro: tem um balanço, certa ginga da bossa-nova.

O maestro prossegue:

— Sempre achei uma lacuna na nossa literatura para violão, incluído Villa-Lobos: o não incorporar certos elementos do violeiro nordestino, que, afinal, é uma contribuição fantástica. No concerto, há elementos dessa tradição, e o segundo movimento é uma viagem pelo mundo da improvisação, nesse contexto. Mas tudo com apoio em elementos estruturais que são característicos da música contemporânea.

O concerto, na interpretação dos Assad, entusiasmou a platéia de domingo. Que também vibrou com o estilo descontraído de um Ney Rosauro na marimba. ■

André Carrara toca Frederic Chopin do outro lado da Baía

Pianista mineiro lança primeiro CD no Teatro Municipal de Niterói

O pianista mineiro André Carrara se apresenta hoje, a partir das 20h, no Teatro Municipal de Niterói, em concerto de lançamento de seu primeiro CD, "Chopin". Carrara é considerado por Nelson Freire, um de seus professores, não como uma promessa, mas "uma brilhante realidade no cenário pianístico do Brasil". Entre outros prêmios, o pianista conquistou o primeiro lugar no 9º Concurso Sul-Americano de Piano Artelivre, e o primeiro lugar no Concurso Sul-Americano de Goiânia — etapa eliminatória para o Gina Bachaeur International Piano Competition, nos EUA.

O programa do concerto é dedicado ao repertório do compositor polonês Frederic Chopin. Carrara executará peças como Scherzo op. 20 nº 1 em Si Menor, Polonaise op.40 em Lá, e Noturno op. póstumo em Dó menor, entre outros títulos, que fazem parte do repertório do CD.

O ano de 1997 tem sido especialmente movimentado para o pianista natural de Ubá. Além ter se ocupado com as gravações do CD "Chopin", no início do ano Carrara foi convidado para gravar a 3ª Sonata de Francisco Mignone, ao lado de grandes nomes brasileiros do piano, uma das muitas homenagens que têm celebrado o centenário de nascimento do compositor.

Carrara é professor do Conservatório Municipal Heitor Villa-Lobos, em Barbacena, e conclui mestrado na Universidade Federal do Rio de Janeiro. Apesar dos compromissos acadêmicos, o pianista tem se apresentado como recitalista, camerista e solista nas principais salas do país. ■

Hoje, todos os programas do Futura são a cara do Brasil.

Porque hoje é o dia nacional da cultura.
E o canal Futura comemora com um dia inteiro de programação dedicado à cultura brasileira. Confira:

07:00 - **Abertura**
07:02 - **Sala de Notícias** - por que Dia da Cultura?; tudo sobre a lei de incentivo à cultura.
07:30 - **Jornal Futura** - entrevista com o Ministro da Cultura, Francisco Weffort.
08:00 - **Alô, Vídeo Escola** - brasilidade e diversidade cultural.
08:30 - **Programa especial** com Tom Jobim, Franz Krajberg e Manoel de Barros
09:00 - **Via TV** - Literatura brasileira nas novelas, minisséries e especiais da TV Globo
09:20 - **TC 2000 - Educação Artística** - lançamento da série de 20 programas sobre arte.
09:40 - **Globo Ecologia** - Quadrinhos - Ziraldo, Maurício de Souza e seus personagens infantis.
10:00 - **Monteiro Lobato** - documentário do Instituto Cultural Itaú sobre o escritor e sua obra.
10:30 - **Teca na TV** - Teca conta História do Jaburi e lenda indígena do surgimento da Lua.
11:30 - **Documentário** - Aloísio Magalhães.
12:30 - **Sala de Notícias**
13:00 - **Jornal Futura**
13:30 - **Museu do Caretinho** - a construção e a restauração do palácio de tábuas de Juscelino Kubitschek, primeira construção de Brasília.
14:00 - **Arquivo C** - Gilberto Freyre.
14:20 - **Especial Mário Quintana** - produzido pela RBS, traz a história e a obra do poeta gaúcho.
15:00 - **Tirando de Letra** - cinco importantes autores brasileiros, reconhecidos como vigas mestras da moderna literatura: Machado de Assis, Graciliano Ramos, Érico Veríssimo, Guimarães Rosa e Jorge Amado.
15:30 - **Profissão Empresário** - histórias de empreendedores em locadoras de livros, desenho animado, música, teatro de bonecos. A importância do investimento do empresário na área cultural.
16:00 - **Brava Gente Brasileira** - projeto Axé, na Bahia, cultura indígena e congresso de poetas no Rio Grande do Sul.
16:30 - **Globo Repórter: Brasil Mestiço** - programa sobre a diversidade cultural brasileira.
17:30 - **Documentário** -cinema brasileiro hoje.
18:00 - **Mário de Andrade** - documentário sobre o escritor, produzido pelo Instituto Cultural Itaú.
18:30 - **Entrevista** com Mário Vargas Llosa, ao vivo, da Academia Brasileira de Letras.
19:30 - **Globo Ecologia Canudos** - os cem anos da guerra de Canudos e a sobrevivência do sertanejo, pelo conhecimento do meio ambiente.
20:00 - **Tirando de Letra**
20:30 - **Profissão Empresário**
21:00 - **Brava Gente Brasileira**
21:30 - **Jornal Futura**
21:45 - **Sala de Notícias**
22: 00 - **Filme** (a confirmar)
23: 30 - **Nordeste na Mente** - ópera de Fernando Bicudo, gravada no Teatro Arthur Azevedo, em São Luís-MA, com danças típicas de festas populares de diversos estados do Nordeste.
01: 30 - **Reprise da entrevista** com Vargas Llosa
02: 30 - **Reprise do filme**

Não perca nossa programação.
Se você ainda não recebe o canal Futura, informe-se:

Telefone: (021) 534-4321
Home Page: http://www.futura.org.br
e-mail: canal@futura.org.br
caixa postal: 2006-RJ

futura
O canal do **conhecimento**

STANDARD OGILVY

https://acervo.oglobo.globo.com/?service=printPagina&imagemPrint=https%3A%2F%2Fduyt0k3aayxim.cloudfront.net%2FPDFs_XMLs_paginas… 2/3

CNI SESI SENAI IEL
FIESP CIESP SESI SENAI IRS
FIRJAN CIRJ SESI SENAI IEL
CNN INTERNATIONAL
Fundação Bradesco
Grupo Votorantim
Instituto Ayrton Senna
COMPAQ
SEBRAE
FUNDAÇÃO ODEBRECHT
Itaú
SEST SENAT
Sadia